

CRiART

ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS

Apostila - Capítulo 1

Conceitos e Princípios Fundamentais

Considerações Iniciais



O ser humano, na sua parte física, apresenta algumas necessidades básicas que, quando satisfeitas, tornam a vida possível. Podemos dividir estas necessidades em três áreas fundamentais:

Alimentação / Vestuário / Habitação

Estes itens, quando supridos, dão condições a um melhor desenvolvimento, tanto físico, quanto intelectual e emocional. Por isso, quando abordamos qualquer assunto que venha ao encontro das necessidades fundamentais do ser humano, ele assume importância especial.

Considerações Iniciais

O tema de nosso curso é o Design de Interiores e diz respeito, portanto, a uma das três grandes áreas, que é a habitação. O local onde vivemos, trabalhamos, dormimos ou temos nossos momentos de lazer, exerce sobre nosso estado de espírito influências marcantes, ao mesmo tempo que retrata nosso íntimo, ressaltando valores e modo de conduzir a vida.

Portanto, o local que habitamos, além de satisfazer nossas necessidades de abrigo, de um ambiente que nos proteja das condições climáticas, é algo que transcende ao aspecto físico, influenciando nosso estado emocional e psíquico.

Quando planejamos uma decoração, temos que ter em mente, como objetivo primordial, promover a formação ou estabilidade do ser humano, nos seus aspectos físicos, intelectuais e emocionais, procurando o ponto de equilíbrio entre eles. Assim, decorar um ambiente não é somente fazê-lo bonito, é:

“Decorar é projetar uma fonte permanente de estímulos, um recurso dos mais significativos à pessoa que o utiliza, no sentido de levá-la a uma vida plena, produtiva e feliz.”

Conceito do Design de Interiores



“Design de interiores é a soma de conhecimentos da arte e da ciência orientados através de princípios psicológicos com o sentido único de contribuir para o bem estar pessoal ou coletivo, em trabalho, repouso, ou lazer.”

Os Princípios Fundamentais

Para o estudo de Design de Interiores é necessário o conhecimento de certos conceitos – um pouco subjetivos, talvez – que certamente influenciam de maneira muito determinante o resultado final de uma decoração. Assim, temos os conceitos de **LINHA, EQUILÍBRIO, PROPORÇÃO, ETC**, que devem estar presentes em qualquer projeto decorativo, mas que, para aqueles que não tem a percepção desenvolvida sobre o assunto, passam completamente despercebidos.

LINHA

A linha está presente no contorno de todos os objetos. Desde a própria arquitetura da casa, num pequeno enfeite, até a padronagem de um tecido. Ela influencia em diversos aspectos, dependendo da forma que assume. O Designer deve saber olhar estes objetos e “ver” estas formas, pois são elas que vão determinar o contexto final da decoração.

A LINHA DIVIDE-SE BASICAMENTE EM RETAS E CURVAS.

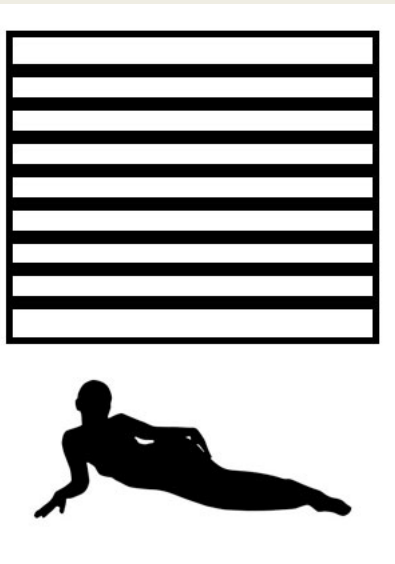
Os Princípios Fundamentais



LINHA RETA

É simples, firme e forte. Seguindo sua direção, a linha possui expressão, impressionando de modo diferente cada indivíduo. Por esta razão estudamos a linha reta sob três categorias: horizontal, vertical e inclinada.

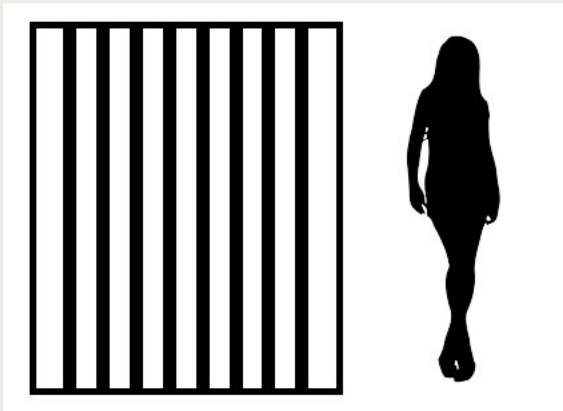
Os Princípios Fundamentais



LINHA RETA – HORIZONTAL

Sugere repouso, calma, estabilidade e maior espaço. Ela nos lembra o horizonte. É a posição que assumimos quando repousamos. Quando temos um ambiente muito estreito, fazemos uso da linha horizontal para dar a impressão de maior largura. Quando temos um ambiente muito alto, também a utilizamos, pois ela nos trará sensação de menor altura. Quando usada em excesso, pode trazer ao ambiente a sensação de monotonia. Isto ocorre frequentemente nos dormitórios onde as peças do mobiliário, como a cama, mesas de cabeceira e cômodas apresentam esta linha. Podemos, neste caso, utilizar a linha vertical ou inclinada nas paredes acima destes móveis, empregando um revestimento qualquer que se apresente com tal padronagem.

Os Princípios Fundamentais

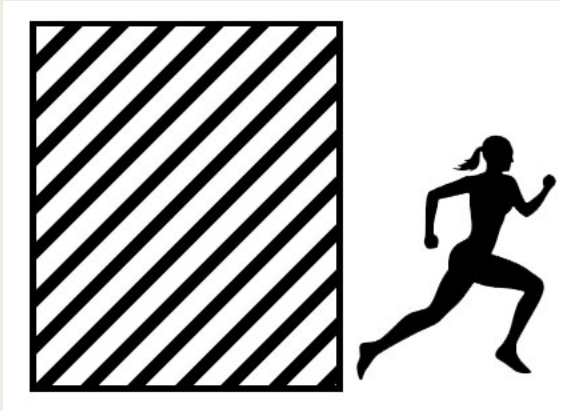


LINHA RETA – VERTICAL

É severa, é rígida, formal. Ela sugere altura, imponência e magnitude. É a linha que melhor caracteriza as decorações de estilos. Foi a linha usada durante o período gótico, onde o verticalismo marcou como característica principal do período. Ainda sobre a linha vertical, pode-se dizer que ela nos causa sensação de grandiosidade, é a linha que eleva o pensamento pois aponta para cima, para o céu. Por isso, diz-se que é a linha da espiritualidade. Foi usada para a construção das grandes catedrais, traduzindo visualmente toda a espiritualidade do cristianismo da época.

A utilização desta linha na decoração moderna serve para criar uma ilusão ótica de maior altura, isto é, ameniza os problemas arquitetônicos de “pé direito” muito baixo (pé direito, em linguagem técnica, significa a distância entre o piso e o teto do compartimento de um prédio). Assim, a linha vertical pode aparecer em um papel de parede listrado, em um lambri de madeira, nas pregas de uma cortina ou nas colunas de uma casa, etc.

Os Princípios Fundamentais



LINHA RETA – INCLINADA FRENTE

Todo conceito de equilíbrio é baseado na postura do ser humano. Se projetarmos nosso corpo para frente, assumimos uma postura inclinada em relação ao solo (ao plano) e transmitimos a sensação de movimento. É a posição que adota uma pessoa que está correndo, por isso, a linha inclinada traz a sensação de movimento. Se pendermos nosso corpo para trás, temos a sensação de desequilíbrio. Assim, as linhas, quando aplicadas na decoração de um ambiente, dão-nos também estas sensações. Se usarmos um papel de parede listrado, onde as linhas sejam “caídas” para frente, teremos sensação de movimento.

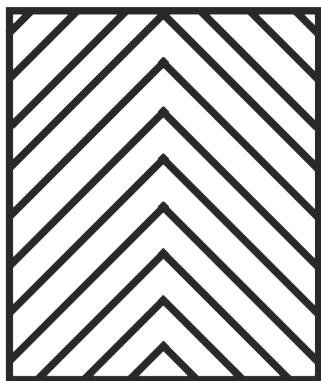
Isto se aplica quando achamos que determinado ambiente está monótono, parado, estático. Aí procuramos um elemento que traga vida ao ambiente, e isto pode ser conseguido através da **cor**, de certos **adornos**, de **iluminação** e também através do **emprego correto das linhas**.

Os Princípios Fundamentais



LINHA RETA – INCLINADA P/ TRÁS

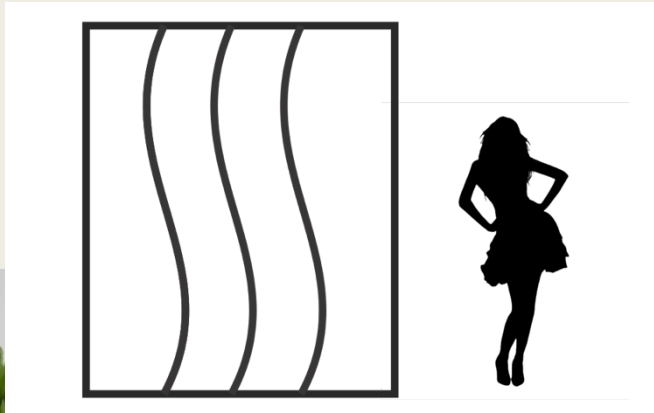
Se colocarmos linhas inclinadas para trás, estaremos dando ao ambiente sensação de movimento, porém, existe também nesta linha a sensação de desequilíbrio, que nem sempre é desejada.



LINHA RETA – INCLINADA NOS 2 SENTIDOS

Se, no entanto, colocarmos linhas inclinadas nos dois sentidos, haverá uma compensação, um equilíbrio e também a sensação de movimento.

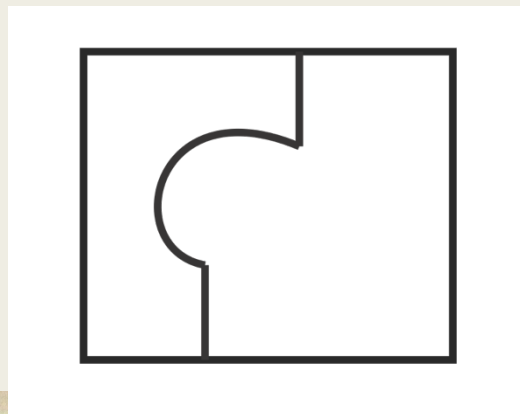
Os Princípios Fundamentais



LINHA CURVA

É essencialmente feminina. Ela é, por excelência, a linha do corpo feminino. Assim, quando decoramos um ambiente onde a predominância é de linhas curvas, poderemos estar transmitindo, ao mesmo tempo, um caráter feminino. É uma linha graciosa e empresta ao ambiente um forte sentimento de movimento.

Os Princípios Fundamentais

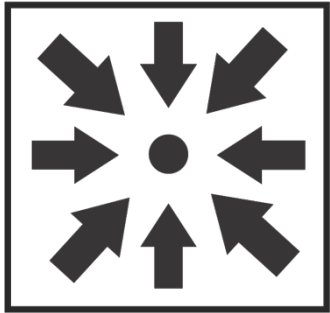


LINHA MISTA

A Linha Mista é a composição da reta e curva juntas, dando a impressão de equilíbrio, razão pela qual é mais usada em decoração. Observa-se também que o caráter de masculinidade ou feminilidade poderá ser determinado pela predominância da reta ou da curva, respectivamente.

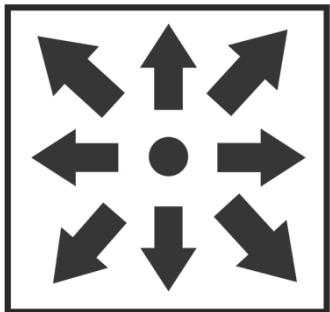


Os Princípios Fundamentais



LINHA CONVERGENTE

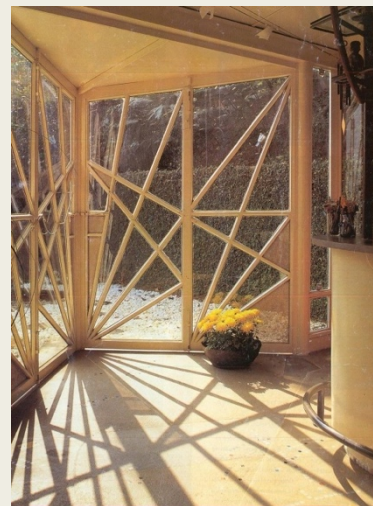
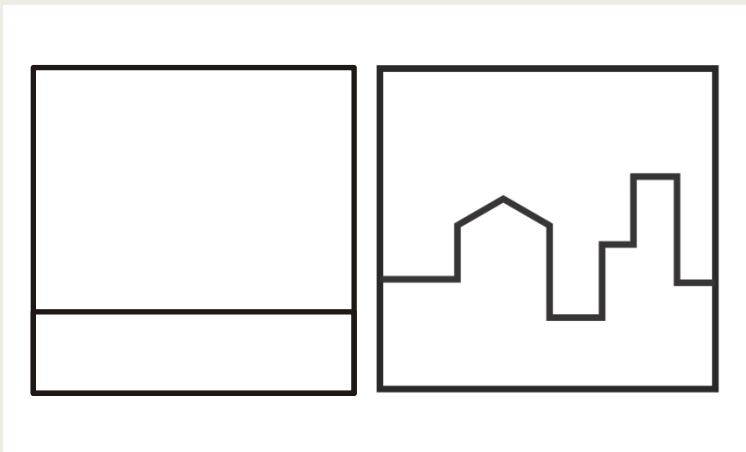
As linhas convergentes saem de muitos pontos e dirigem-se a um centro comum. Traz ideia de movimento, graça, concentração. Passam sentimento de unidade, pois as linhas voltam-se a um só ponto. É a forma que tem as cadeiras em torno da mesa de jantar.



LINHA DIVERGENTE

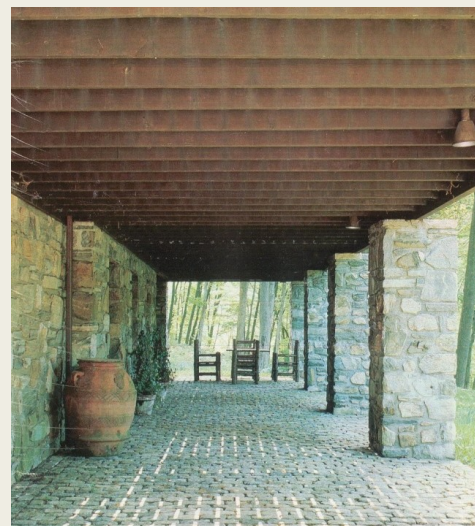
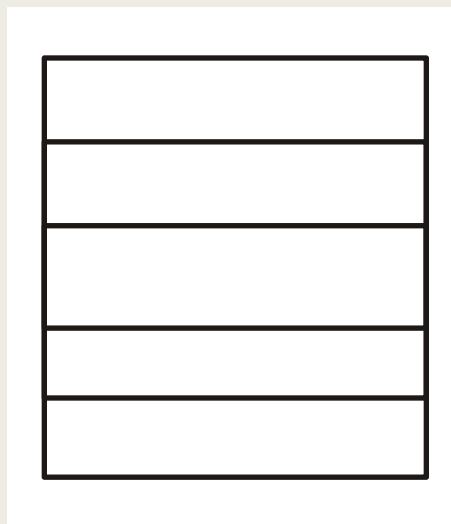
As linhas divergentes formam uma figura dinâmica. Partem de um centro comum e espalham-se ordenadamente em todos os sentidos. Esta composição nos sugere glória, poder e abundância. Quando desejamos “enriquecer” o visual de um ambiente, utilizamos um objeto que contenha as linhas divergentes. Como, por exemplo, um lustre de muitas lâmpadas que partem de uma haste central e espalham-se em todas as direções.

Os Princípios Fundamentais



LINHA QUEBRADA

Provoca atenção, conflito e instabilidade. Se usada em pequena dose, dá ao ambiente sensação de alegria e movimento. Observe a estática de uma linha reta e compare-a com a dinâmica de uma linha quebrada.



LINHAS PARALELAS

Proporciona uma tranquila e agradável sensação. Não pode ser usada em demasia com risco de se tornar monótona.

Os Princípios Fundamentais



INFLUÊNCIA DAS LINHAS NOS AMBIENTES

Pelas linhas retas se estruturam triângulos, quadrados e outros contornos. Pelas curvas, formamos ovais, elipses e círculos. Pode-se, portanto, notar que as linhas encontram-se presentes em todos os detalhes, formando os mais diversos contornos. Os móveis construídos com linhas retas são fortes e vigorosos. Os que são compostos de linhas curvas, tem caráter mais gracioso e feminino.

Nas formas pode haver linhas retas e curvas, mas sempre predominando uma delas, havendo, portanto, conformidade com a pessoa que frequentar o ambiente.

O círculo é usado em decoração para produzir contrastes e variedades. Ele expressa opulência e plenitude. Os sofás circulares, usados como forma dominante, são muito agradáveis e aumentam a sensação de aconchego e intimidade. As mesas redondas são também muito usadas nos ambientes modernos, onde a predominância das linhas retas se faz muitas vezes presente. A linha curva da mesa traz o equilíbrio necessário a um ambiente constituído todo de linhas retas, além de facilitar a circulação a sua volta.

Deve-se também prestar muita atenção às linhas que estão presentes nas padronagens, nunca se incorrendo no erro muito comum de colocarmos juntos tapetes, sofás e cortinas, cada um com um tipo diferente de padronagem, pois esta convivência ou proximidade pode causar grande confusão visual. Não se quer dizer com isso que não se possa misturar padronagens, apenas não exagerar. Por isso, devemos planejar “as linhas” de nossa decoração com antecedência para que não ocorram choques entre elas.

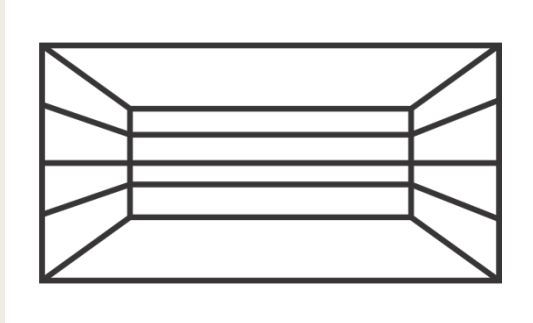
Os Princípios Fundamentais



“As linhas influenciam quando aplicadas nas paredes de um ambiente.

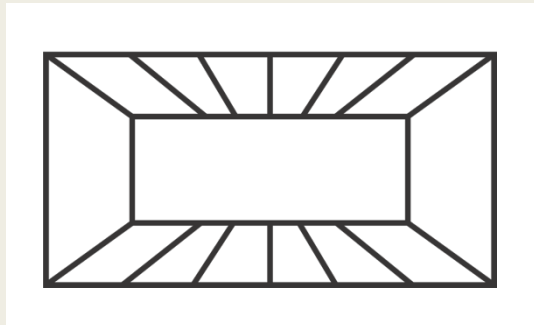
Por meio delas podemos conseguir uma mudança de aspecto nos espaços. As linhas horizontais aumentam a impressão de largura e as verticais de altura. Um teto pode parecer mais alto ou mais baixo, uma parede mais larga ou mais estreita, dependendo do jogo acertado das linhas.”

Os Princípios Fundamentais



LINHA HORIZONTAL NAS PAREDES

Sensação de maior largura, menor altura e tranquilidade.

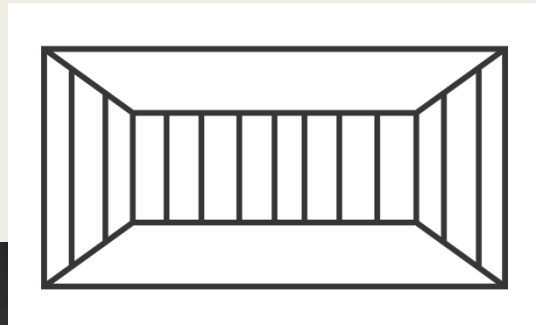


LINHA PARALELA NO TETO OU PISO

Sensação de maior profundidade e menor largura.

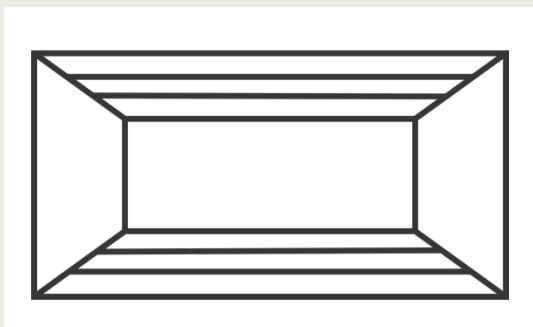


Os Princípios Fundamentais



LINHA VERTICAL NAS PAREDES

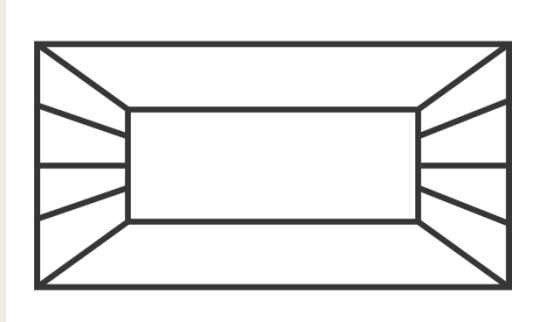
Sensação de maior altura e menor profundidade.



LINHA PARALELA HORIZONTAL NO TETO OU PISO

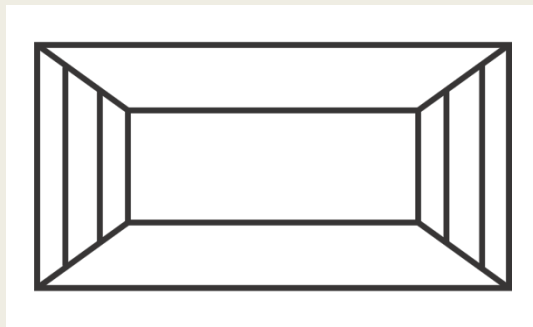
Sensação de menor profundidade e maior largura.

Os Princípios Fundamentais



LINHA HORIZONTAL EM PAREDES LATERAIS

Sensação de maior profundidade e menor altura.



LINHA VERTICAL EM PAREDES LATERAIS

Sensação de menor profundidade e maior altura.

Os Princípios Fundamentais

EQUILÍBRIO

É a distribuição proporcional de pesos visuais. Por peso visual entendemos qualquer atributo que dê destaque ao objeto. Estes atributos podem ser, entre outros:

- O tamanho do objeto (seu volume);
- A cor: cores escuras são visualmente mais pesadas que as cores claras;
- A textura: texturas rugosas são visualmente mais pesadas que as lisas;
- As linhas: as curvas ou quebradas são linhas dinâmicas e atraem mais do que as linhas retas, que são estáticas;
- Os brilhos e ofuscamentos: objetos luminosos ou reflexivos são mais pesados visualmente do que os de textura opaca;
- Os objetos exóticos, diferentes de todo o contexto, chamam muita atenção e tem por isso um peso visual maior.

Os Princípios Fundamentais

EQUILÍBRIO (Continuação)

O equilíbrio é condição para uma decoração harmoniosa. Em artes e decoração, o que chamamos de equilíbrio não se refere propriamente a estabilidade, e sim a compensação harmoniosa que deve existir entre as partes de uma determinada forma e entre esta e seu conjunto.

O equilíbrio é estabelecido:

- Entre as partes de uma massa;
- Entre a massa e o total do ambiente;
- Entre as peças altas e baixas do mobiliário;
- Entre as peças do mobiliário e a arquitetura da casa;
- Entre as 4 paredes de uma dependência;
- Em cada parede separadamente;
- Na cor e na textura.

Os Princípios Fundamentais

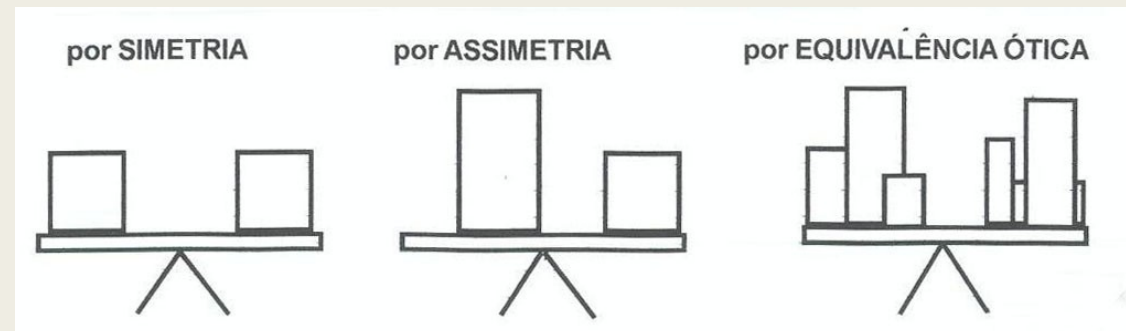
EQUILÍBRIO (Continuação)

O equilíbrio baseia-se no mesmo princípio das gangorras infantis, em que dois pesos iguais equilibram-se bem quando se encontram a mesma distância do eixo.

Dois pesos diferentes equilibram-se quando o maior está mais próximo do eixo.

Na decoração, o princípio é o mesmo, porém não se trata de peso propriamente dito, e sim do peso visual do objeto ou volume, a sua potência de atração, ou seja, o destaque que proporciona.

TRÊS SÃO OS PROCESSOS PARA SE CONSEGUIR O EQUILÍBRIO:



Os Princípios Fundamentais



EQUILÍBRIO SIMÉTRICO

Diz-se que o equilíbrio é simétrico quando os objetos colocados a cada lado de um eixo são iguais ou equivalentes, como, por exemplo: dois candelabros colocados um em cada extremo de um balcão, tendo ao centro um vaso com flores ou algo semelhante. O equilíbrio é formal e muito usado nas decorações sóbrias, de caráter formal ou luxuoso. É o equilíbrio estático onde um lado da composição é igual ao outro.

Os Princípios Fundamentais



EQUILÍBRIO ASSIMÉTRICO

Entende-se por equilíbrio assimétrico aquele em que os objetos de uma composição são diferentes entre si. Porém, o equilíbrio se faz colocando um objeto maior mais próximo ao eixo.

O equilíbrio simétrico é formal, discreto e preciso, porém um tanto monótono, presta-se mais para as decorações em estilo. Ao passo que o equilíbrio assimétrico é mais moderno e dinâmico. Oferece uma infinidade de variedades, tornando-se mais interessante e também mais difícil de ser trabalhado por aqueles que não possuem a determinada prática.

Os Princípios Fundamentais



EQUILÍBRIO ÓTICO

O equilíbrio ótico é obtido quando, na mesma distância de um eixo, dispomos diversos objetos que no seu conjunto formam pesos equivalentes.



Os Princípios Fundamentais

CONSIDERAÇÕES SOBRE EQUILÍBRIO

Cor, linha, massa e textura são elementos que afetam o equilíbrio e são também por ele afetados.

Em um ambiente pode-se empregar os três tipos de equilíbrio sem que por isso se perca a harmonia. Para se conseguir um bom equilíbrio num cômodo, as suas paredes devem ser cuidadosamente controladas. Se uma parede parecer vazia, coloca-se algo mais pesado ou maior número de elementos, estabelecendo-se uma compensação entre os pesos e massas.

O equilíbrio cria sempre uma impressão agradável e é um dos elementos básicos na forma de um objeto e na sua composição com os outros elementos que compõem o ambiente. É o responsável por aquela sensação de repouso e bem estar que se experimenta, quando as formas, texturas, pesos, proporções e cores da decoração estão bem distribuídas.

Para sabermos se um ambiente está equilibrado, situamo-nos no eixo central da peça e comparamos as paredes opostas: a parede de frente com a de trás, a parede da direita com a da esquerda.

Devemos analisar cada parede separadamente traçando um eixo imaginário bem no centro e dividindo-a em duas partes. Comparamos as partes e agrupamos os móveis e objetos nesta parede de acordo com um dos três tipos de equilíbrio. Elementos arquitetônicos como portas, janelas, colunas e vigas podem alterar o equilíbrio e devem ser considerados e compensados pelos demais elementos que aí colocaremos.

Os Princípios Fundamentais



TEXTURA

É a qualidade presente na superfície dos corpos que afeta dois de nossos sentidos: o da visão e do tato. As superfícies podem ser ásperas, lisas, suaves, rugosas, brilhantes, foscas, etc.

As superfícies brilhantes refletem a luz, as foscas absorvem. As superfícies lisas fazem com que as cores pareçam mais claras, as ásperas as escurecem. Um teto com acabamento fosco ou rugoso parece mais baixo, porém, se for liso dará a sensação contrária. As texturas ásperas são masculinas e as lisas são femininas. As texturas, assim como as linhas, são elementos muito importantes na decoração, pois estão permanentemente presentes. Devemos avaliar bem que aparência queremos dar ao ambiente que estamos decorando, no momento de escolhermos as texturas das paredes, pisos, tetos, estofados, etc., pois este elemento (a textura), tem a propriedade de alterar completamente o caráter de uma peça, tornando-o masculino, feminino, rústico ou suave.

Um objeto de textura áspera ou rugosa, tem mais peso ótico do que um outro de igual forma, cor e tamanho, porém de textura lisa e suave. A textura brilhante que produz reflexos também se torna pesada, pois nos atrai muito, tornando-se um foco de atração visual. Assim sendo, a textura afetarão também no equilíbrio dentro de uma peça ou num arranjo de objetos acima de um balcão.

Os Princípios Fundamentais



TEXTURA (Continuação)

Desta forma, o elemento textura assume um valor muito grande num projeto de decoração, pois, como se vê, pode alterar de forma significativa todo um ambiente.

Para melhor compreensão do que é textura, imagine uma parede com os seguintes revestimentos sucessivamente: espelho – massa corrida – reboco comum – salpique fino – salpique grosso – tijolo à vista – pedras decorativas. Temos aí diversas texturas, da mais brilhante e lisa até a mais rugosa. Agora observe as texturas do local onde você se encontra. Certamente encontrará diversos tipos de textura.

Os Princípios Fundamentais



*À esquerda podemos ver um quadro proporcional à cama.
À direita, um desproporcional.*



PROPORÇÃO

É a relação que estabelece a melhor disposição ou correspondência das partes de um elemento entre si, e deste elemento com o conjunto. Faz-se necessário que todos os elementos da composição estejam relacionados conforme o tamanho, nunca esquecendo as influências da cor, da textura, da luminosidade, etc, pois estes detalhes dão ilusão de ótica, modificando o tamanho das coisas.

Há de se considerar a escala de tamanho entre as várias formas para que não haja um efeito inconsistente, como, por exemplo, um quadro pequeno acima de um móvel grande, evidenciando de falta de relação de tamanho.

Assim os móveis devem ser proporcionais ao ambiente onde se encontram. Quando a peça é pequena, os móveis devem ser pequenos para evitar o afogamento de espaços e para espaços amplos os móveis devem ser grandes, sempre buscando a proporção.

Os Princípios Fundamentais



PESO VISUAL

Em uma peça, os móveis, tons e linhas devem ser agrupados com sentido harmônico, isto é, relacionados entre si, dando a impressão de unidade. Não podemos esquecer que efeitos especiais podem ser conseguidos pelo contraste de cores e valores.

A cor viva, a linha quebrada, o volume maior ou menor dos objetos não tem importância determinante quando avaliados separadamente. **Sua expressão decorativa decorre do conjunto de todos os elementos que compõem o ambiente.**

Efetivamente, jamais errará quem obedecer a todos os princípios aqui expostos, porém, não se deve excluir da decoração de um ambiente os tons vivos e agressivos e que exigem suavidade nas linhas e contornos e discrição dos volumes. Deve-se sempre ter em mente que a **perfeição nem sempre caminha de braços dados com as regras fixas e que, muitas vezes, saímos das regras para encontrarmos uma nova e mais adequada forma de expressão.**

Os Princípios Fundamentais



HARMONIA

É o encontro perfeito entre as partes de um todo. A decoração abrange a linha, a forma, a dimensão, a cor e a ideia, tendo cada elemento uma expressão física e uma expressão psicológica e todos estes fatores devem estar harmoniosamente interligados.

Por exemplo, se desejarmos que uma casa pareça rústica, os móveis devem ser rústicos. Os móveis que usamos numa luxuosa casa de cidade não são os mesmos de uma casa de campo.

Quando falamos de uma decoração formal, todos os elementos componentes desta decoração devem estar relacionados e submetidos a essa ideia básica.

Sem dúvida nenhuma, o fator harmonia é o mais importante numa decoração. Não importa o estilo ou o nível de simplicidade ou luxo em que planejamos uma decoração, se a harmonia não estiver presente, não conseguiremos atingir o objetivo desejado.

Os Princípios Fundamentais



HARMONIA (continuação)

O conceito de harmonia é, no entanto, bastante relativo e pessoal. Vai se modificando com o passar dos anos. As misturas de elementos antigos e modernos, rústicos e luxuosos ou contemporâneos são aceitáveis e pode resultar em um ambiente ao mesmo tempo sofisticado e aconchegante.

Também podemos afirmar que muitas vezes **é na simplicidade que encontramos o requinte**. Portanto, harmonia é o resultado obtido do conjunto adequado de elementos sem que tenhamos que, para alcançá-la, seguir uma regra pré-concebida.

A liberdade de criação deve acompanhar sempre o designer, que busca na individualidade do ser humano os seus mais variados e inusitados caminhos. A harmonia existe quando o indivíduo integra-se ao seu ambiente, formando com ele uma unidade, quando, ao olharmos um ambiente, nele vemos refletida a personalidade de seu habitante. Diz-se com muito acerto que uma decoração é harmônica quando nela vemos o “retrato” de seu dono.

Os Princípios Fundamentais



CENTROS DE INTERESSE

É o ponto de partida para a colocação dos móveis na peça. Para o designer É TUDO O QUE TEM TAL PODER DE ATRAÇÃO QUE O SEU APROVEITAMENTO SE FAÇA NATURALMENTE.

Divide-se em quatro categorias:

- Centro de Interesse Arquitetônico;
- Centro de Interesse Natural;
- Centro de Interesse Artificial;
- Centro de Interesse Ocasional.

Os Princípios Fundamentais



CENTRO DE INTERESSE ARQUITETÔNICO

Uma lareira, um nicho, uma coluna ou uma escadaria.
Portanto tudo o que fizer parte da arquitetura da casa.

Os Princípios Fundamentais



CENTRO DE INTERESSE NATURAL

Paisagem, campo, jardim. Isto é, a vista que se tem através de uma janela. O Designer busca integrar a beleza natural com o seu projeto decorativo.

Integrar a natureza aos interiores é uma busca constante dos Designers. Quando temos este recurso disponível do lado de fora, procuramos trazê-lo para nossos projetos de interiores.

A valorização dos recursos externos é fator determinante do projeto arquitetônico e também decorativo. Por exemplo, quando a paisagem deve ser valorizada, as aberturas (janelas, portas, etc.) são posicionadas para este lado e são mais amplas para melhor apreciação deste recurso. As cortinas são mais leves e se abrem completamente para que valorizemos a bonita paisagem que temos através desta janela.

As aberturas transformam-se em verdadeiros quadros vivos, trazendo a natureza para dentro de casa.

Os Princípios Fundamentais



CENTRO DE INTERESSE ARTIFICIAL

Um quadro, um instrumento musical, um móvel especial. Algo colocado no projeto pelo Designer.

Muitas vezes não contamos com o recurso da paisagem ou da arquitetura. Concentramos então a nossa atenção no projeto interno da casa, procurando enfoques atraentes nos móveis, revestimentos, iluminação, etc.

Os Princípios Fundamentais



CENTRO DE INTERESSE OCASIONAL

Uma mesa de aniversário, o pinheirinho de Natal, etc.
Algo que não esteja permanentemente na decoração.

Os Princípios Fundamentais

CONSIDERAÇÕES SOBRE CENTROS DE INTERESSE

Numa peça, podemos ter mais de um centro de interesse formando diversos ambientes. Nada nos impede de termos uma vista magnífica através de uma janela ao lado de uma lareira. O Designer lança mão destes recursos oferecidos pela arquitetura da casa ou pela natureza, e, a partir daí, planeja a decoração. Se não aparecer nenhum destes recursos, então se cria um centro de interesse artificial com qualquer objeto de destaque baseando-se neste objeto para estabelecer centros de palestra, esquema de cores, circulação das pessoas no ambiente, etc.

É, portanto, muito importante o centro de interesse, pois torna-se o ponto de partida e um dos elementos determinantes do planejamento decorativo do ambiente.

O ambiente, a Decoração e a Psicologia

Vários são os elementos que contribuem para que a vida de uma pessoa seja agradável. A decoração adequada de um ambiente onde uma pessoa vai passar grande parte do dia ou da noite pode contribuir para o seu bem estar. É obrigação de todo Designer levar em conta uma série de detalhes particulares a cada um para que a decoração possibilite este bom estado de espírito.

Uma entrevista com o dono da casa e com cada um de seus familiares ou pessoas que habitem o ambiente, facilita a tarefa do designer e servirá de ponto de partida para o planejamento de qualquer decoração. Além desta entrevista, muitas outras devem ser feitas para que o Designer tenha condições de sentir as necessidades, gosto e preferências de seu cliente.

O levantamento de dados é imprescindível pois servirá de guia na primeira entrevista do Designer com seu cliente. Este levantamento de dados dará ao Designer condições de avaliar a personalidade dos moradores da casa, de modo superficial. Posteriormente, com a convivência que o próprio projeto acarretará, poderá então, o Designer, traçar um perfil
(continua)

O ambiente, a Decoração e a Psicologia

(continuação)

mais apurado, de todos os detalhes de personalidade e modo de vida de seus clientes, que serão os “pontos cardeais” de seu projeto. Isto é, as informações indispensáveis para que a decoração por ele projetada seja conveniente, prática, estética e financeiramente acessível, atendendo as expectativas gerais de seus clientes.

Este briefing com muitos detalhes busca o entendimento dos anseios e possibilidades de seu cliente, torna o trabalho do designer mais preciso, rápido e eficiente. **Portanto, gastar horas numa entrevista minuciosa não é perder tempo no momento de fazer o projeto. É alcançar o alvo com precisão.**

VEJA ANEXO À APOSTILA OS DOCUMENTOS:

- Levantamento de Dados para Elaboração de Projetos (BRIEFING)